

Introdução: O censo 2019 indica que 24.344 pessoas estão em situação de rua (PSR). São precárias a sua alimentação e higiene, e, sem uma moradia adequada, estão expostas aos mais diversos agravantes, como as doenças infecciosas. Visando à proteção da comunidade contra doenças infecciosas, o Programa Nacional de Imunização (PNI), do Ministério da Saúde, disponibiliza vacinas para a população de diferentes faixas etárias, desde o nascimento até a terceira idade. No entanto, a PSR pode apresentar uma menor adesão à vacinação, devido à dificuldade de acesso ao SUS. São fatores que dificultam o acesso dessa população ao SUS o preconceito e a discriminação por parte de profissionais e usuários relacionados às condições de higiene, falta de documentação para identificação e cadastro do usuário e grande mobilidade geográfica. São poucos os estudos sobre vacinação e PSR.

Objetivo: Baseado nessas informações, o objetivo do trabalho foi analisar a situação vacinal da PSR, na região central de São Paulo, mediante comprovação da carteirinha de vacinação.

Metodologia: Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo exploratória, transversal e quantitativa, com dados coletados de PSR, entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020, na região central de São Paulo (CAAE: 26417213.0.0000.5511).

Resultados: Com relação aos resultados, submeteram-se à entrevista semiestruturada 62 participantes (55 homens e 06 mulheres e 01 transexual), com idade maior ou igual a 18 anos, sem distúrbios psiquiátricos, sendo-lhes colhidos, ainda, os dados sociodemográficos e situação vacinal. Com relação à situação vacinal, apenas 25,81% dos entrevistados apresentaram a carteirinha de vacinação. Com relação ao esquema vacinal completo dos entrevistados, 88% apresentaram esquema contra Hepatite B, 81% apresentaram esquema contra difteria e tétano (vacina dupla Adulto-dT), 81% apresentaram esquema contra sarampo, caxumba e rubéola (vacina Tríplice Viral-SCR), 75% apresentaram esquema contra Febre Amarela, e 69% apresentam esquema contra Influenza.

Discussão/Conclusão: Tendo em vista o crescimento da PSR, o pouco acesso aos serviços de saúde e a dificuldade em completar o esquema vacinal, a implementação das políticas públicas voltadas para esse grupo e o planejamento de novas estratégias de vacinação, visando a ampliar a cobertura e reduzir novos agravos nessa população, são necessários.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101526>

EP-449

ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERNAÇÕES POR MENINGITE EM RELAÇÃO À COBERTURA VACINAL NO BRASIL DE 2010 A 2019

Amanda Silva Vilas Boas, Martha Mattos de Bitencourt, Fernanda Baratto, Raissa Barreto Lima, Ana Carolina Pachêco de Menezes Rios, Isadora Abreu Oliveira, Giovanna Carvalho Sousa, Gustavo Bomfim Barreto, Gustavo Ferreira Lopes, Maristela Rodrigues Sestelo

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil



Introdução: A meningite meningocócica é uma doença endêmica com altas taxas de complicações e letalidade. Diante da importância da prevenção, a vacina meningocócica C foi implementada no Plano Nacional de Imunizações (PNI), disponibilizada no esquema de doses aos 3, 5 e 12 meses, aplicável até os 5 anos. Nesse sentido, é fundamental analisar a relação do impacto da cobertura vacinal nas regiões brasileiras com o número de internações por meningite meningocócica.

Objetivo: Comparar os índices de cobertura da vacina meningocócica C conjugada com o número de internações por meningite de crianças de 0 a 9 anos, nas macrorregiões brasileiras de 2010 a 2019.

Metodologia: Estudo observacional, descritivo e quantitativo, com dados agregados e secundários de internações e cobertura vacinal para meningite meningocócica, na faixa etária de 0 a 9 anos de 2010 a 2019, por regiões do Brasil. A seleção do período e faixa etária considerou avaliar o impacto a longo prazo após a introdução da vacina no PNI em 2010 e a população alvo (menores de 1 ano) vacinada desde então, cuja faixa etária no ano de 2019 estava entre 0 e 9 anos. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). As variáveis utilizadas foram: número de internamentos por meningite, ano de atendimento, faixa etária, macrorregião geográfica, casos confirmados e ano de notificação.

Resultados: De 2009 a 2010 observa-se um aumento de 94% do número de internações de crianças de até 9 anos. Em 2011, com o PNI, a cobertura vacinal saltou de 26,88% em 2010 para 105,66% em 2011, ultrapassando a meta estimada, período no qual notou-se um declínio de 6,6% do número de internações por meningite. Após este período (de 2012 a 2015), o número de internações registradas sofreu declínio gradativo em menores percentuais anuais. A cobertura vacinal evidenciou períodos oscilatórios, sofrendo queda de 9,87% de 2015 para 2018, período no qual evidenciou-se um aumento (de 4,1%) do número de internações.

Discussão/Conclusão: Observou-se um declínio de internações de crianças até 9 anos, em território nacional, após a instituição vacinal em 2011. O declínio se manteve até 2015 e após isso observou-se aumento do número de internamentos concomitante com a redução da cobertura vacinal. A correlação inversa entre cobertura vacinal e os internamentos sugere que a vacina pode ter um impacto importante na redução dessas internações.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101527>

EP-450

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE PORTADOR SADIO DE NEISSERIA MENINGITIDIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Claudio Querido Fortes, Luiza da Mota Labanca, Eloa Costa Fontana, Rafaela Santos de Azevedo, Adriana Lúcia Pires, Terezinha Marta Pereira Castiñeiras

Faculdade de Medicina, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

